

183 257

O DOMINGO SEM MISSA

A Erethides Martins,

Oh! a tristeza
Dos domingos sem missa
Na pequena vila sertaneja!

A igreja,
Pousada em meio à praça,
Como uma ave adormecida,
Não descerra as pálpebras das portas
E não modula o grazinar dos sinos!

Abrem-se as lojas e as bodégas,
Mas as gentes não vêm dos arredores,
Com roupas de riscado e vestidos de chita,
Espalhar pela rua

A alegria das cores e das vozes.
E a cavalhada,
Com ginete ou com sela de senhora,
Não se vê amarrada
Ao tronco da frondosa mongubeira!

O dia avança, o sol aquece...
 A virgindade da manhã fanou-se!
 Difunde-se o mormaço,
 E, com o mormaço, o tédio,
 Que é feito de silêncio e de preguiça.

A vila, sem o sino,
 A tocar a chamada,
 Lembra uma boca que perdeu a fala!
 O catavento da praça,
 A ródar no céu claro,
 —Muito azul com cirrus brancos—
 Tem um rangido agudo e crebro,
 Que parece um gemido...

Berra uma vaca tristemente
 Sob o tamarindeiro;
 E ao longe, como um lamento longo,
 Ouve-se o silvo do trem...

Oh! a tristeza
 Dos domingos sem missa
 Na pequenina vila sertaneja!

S. Gonçalo, Maio, 928.

AS-Pi-009

(286)

AS-Pi-009